

# IV SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA

Maringá, 29, 30 e 31 de agosto 2012



**LOCAL: BLOCO H-35 – AUDITÓRIO**

**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:**

**SECRETARIA DO DFL: Bl. H-35, sala 01 - F. 3011-8925**

**[www.dfl.uem.br](http://www.dfl.uem.br)**

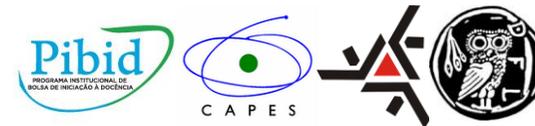
**Realização: PIBID – Filosofia / Fórum das Licenciaturas – UEM / DFL**



# IV SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA

Maringá, 29, 30 e 31 de Agosto 2012  
Bloco H-35 – Auditório

## CADERNO DE RESUMOS



## PROGRAMAÇÃO GERAL QUARTA-FEIRA [29/08]

13: 45- Abertura

14hs – Conferências

*Ensino de Filosofia e Currículo*

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn (UFPR)

*Didática da Filosofia*

Profª. Drª. Reina Taam (UEM)

Intervalo

16:30 – Mesa: O Pibid na Escola: a visão dos supervisores

Valdnei Gomes (UEM)

Marta Chote (UEM)

José Marcelo Nunes de Souza (UFMT)

Domingos Sávio Duarte Melo (UFMT)

## QUINTA-FEIRA [30/08]

MANHÃ

**Mesa 1: A formação do professor de filosofia em debate [Auditório: 8hs]**

**A contribuição do PIBID na formação do professor de Filosofia**

Juliana Santiago (Pibid-UFMT)

**A relação entre a pesquisa e o ensino de filosofia**

Débora Cristina Martins de Souza (Pibid-UEM)

Vanessa Kvetik Paes (Pibid-UEM)

**Projetos Didáticos e suas influências para a formação do professor - pesquisador**

Camila Delgado (Pibid-UFMT)

**Mesa 2: Ética e Política no ensino de filosofia [Sala 23: 8hs]**

**Projeto Didático Interdisciplinar: O Cidadão e o Discurso Político**

Anthony Rodrigues (Pibid-UFMT)

Sávio Melo (Professor Supervisor – Pibid-UFMT)

Alana Chico (Pibid-UFMT)

**Contraponto entre escolas públicas de Maringá no enfrentamento da violência escolar**

Danille Fortes (PIBID/UEM)

André Dias (PIBID/UEM)

Isadora Silva (PIBID/UEM)

**“Conheça Teu Lugar”: Filosofia e Cidadania**

Catarina de Oliveira (Pibid-UFMT)

Intervalo

**Mesa 3: O texto filosófico e o ensino de filosofia [Auditório: 10hs]**

**A utilização da *Antologia de Textos Filosóficos* na rede estadual de ensino de Maringá/PR.**

Murilo Martins (Pibid-UEM)

Rafael Batista da Silva (Pibid-UEM)

Rogério Lopes dos Santos (Pibid-UEM)

**Avaliação do Projeto Leitura Filosófica**

Derly Aniceto (Pibid-UFMT)

Paulinha Santana (Pibid-UFMT)

**Uma crítica à ausência de textos filosóficos nos livros de filosofia destinados ao ensino médio no estado do paraná**

Priscila Ribeiro (Pibid-UEM)

## O PROCESSO – Uma apresentação da vida do professor da perspectiva da obra de Franz Kafka

Walker Dantas (Pibid-UFMT)

Nós do subprojeto PIBID Filosofia estivemos encarregados já a alguns meses de criar uma oficina sobre uma obra da literatura clássica que houvéssimos lido. Uma vez lida a obra, o próximo passo seria projetar uma nova maneira de pensar os nossos desafios dentro do PIBID Filosofia e da prática escolar como um todo não obstante as diferenças entre os dois assuntos. Trazemos aqui algumas reflexões do trabalho, bem como uma visão para os novos pibidianos que tenham interesse em atuar na área de licenciatura. O livro *O Processo*, de Franz Kafka, é uma narrativa do último ano de vida de Joseph K., um bancário que no seu aniversário de trinta anos descobre que esta sendo processado pelo tribunal. O motivo de seu processo é um mistério que permeará todo o romance. Ao longo deste, no entanto, ficamos a par dos pensamentos do protagonista e de sua busca infrutífera pelos corredores do tribunal a fim de conhecer os motivos de seu processo. Através da metáfora do processo vamos analisar a profissão do professor hoje: independentemente de qualquer ideologia, como ser professor nos dias que passam? Em um processo contínuo que atravessa já o século, como se dá, nas escolas através de cada um dos professores que lá estão, uma educação de massa de qualidade? O conteúdo ensinado pelo professor é ele mesmo, transfigurado no papel de professor. Do lado de fora da instituição ele permanece inalterado, mas o viés do educador é algo que se cultiva por toda uma vida. A história de Kafka irá ilustrar dois aspectos importantes da vida do professor. Uma será a existencial, isto é, o professor-indivíduo, parte de um coletivo de imensa importância: como ele se sai para não ser apenas mais um professor – como aqueles que a gente ouve tanto falar - famosos pelos desastrosos, pela desesperança e desprendimento? Assim como o personagem da obra que acreditava ter vivido uma vida até então impecável do ponto de vista da lei, mas que repentinamente se vê em uma revisão de toda sua vida. Também como o personagem do romance, o professor vive numa contínua batalha interna pelo seu lugar e pela sua individualidade. A outra intersecção que faremos é a da ideia de conhecimento como ideal inalcançável – e o homem estaria condenado a bater na porta de entrada do conhecimento e esperar por toda sua vida.

## Modelos atômicos e revolução paradigmática: interdisciplinaridade nas aulas de filosofia

André R. Sant’Anna (Pibid-UEM)

Caio G. Dariva (Pibid-UEM)

Raoni W. Arroyo (Pibid-UEM)

A partir dos conteúdos estruturantes das disciplinas de Filosofia e Física, a nossa proposta pretende explicitar uma possível aproximação interdisciplinar entre estas disciplinas, tal como previsto nos parâmetros curriculares nacionais de Filosofia. Esta aproximação é sugerida no contexto da noção de revolução paradigmática de Thomas S. Kuhn associada às mudanças históricas nas teorias dos modelos atômicos no contexto histórico da Física moderna.

### **Os argumentos informais: uma contribuição da lógica para a leitura filosófica.**

Rosiandra Toledo (PIBID/UEM)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes do Estado do Paraná para o ensino de Filosofia apontam a necessidade de o aluno desenvolver a leitura de textos, tanto filosóficos como de diferentes estruturas e conteúdos, interpretando-os de maneira significativa e, como consequência disso, habilitar o aluno para a reflexão da realidade que o cerca. Para esse processo, dentro dos conteúdos apresentados para o Ensino de Filosofia que visam o desenvolvimento dessas capacidades, verificamos que um método que conduza à leitura de um texto se torna cada vez mais difícil, haja vista as dificuldades do aluno em relação à língua portuguesa e à falta de instrumentos que identifiquem os argumentos no texto filosófico de forma eficaz. Mas que tipo de método ou instrumento filosófico conseguiria alcançar esse resultado? Em uma análise dos livros didáticos utilizados pelos professores de Filosofia, percebemos que o conteúdo de Lógica poderia propiciar o desenvolvimento de todo esse processo no aluno, mas é tratado de forma superficial e mostra apenas uma forma elementar de analisar a verdade das proposições, concentrando-se na exposição do quadrado das oposições e uma pequena apresentação de lógica simbólica. Entretanto, nos conteúdos da lógica que estão distantes dos livros didáticos, encontram-se a análise informal dos argumentos, os quais envolvem desde sua identificação em um texto até seu processo de inferência. Junto a eles também se apresentam os indicadores de premissa e conclusão que definem a estrutura de ligação de frases, como o *pois, por isso, então*. Dessa maneira, um conteúdo de Lógica que envolva a análise os argumentos informais, poderia promover junto ao aluno uma leitura mais eficiente de textos, treinando seu olhar para iniciar a identificação de argumentos, para que possa se desenvolver até o momento de refletir sobre eles, e dessa forma atingir a proposta dos documentos oficiais.

### **TARDE**

#### **14:00- Mesa: Ensino de Filosofia**

Prof. Wilson Vieira (Seed-PR);  
Profª Drª Ester Heuser (UNIOESTE)

#### **Intervalo**

#### **16hs - Mesa: Experiências do Pibid**

Prof. Dr. José Antônio Martins (UEM)  
Profª Drª Maria Cristina Teobaldo (UFMT)

**SEXTA-FEIRA [31/08]**

### **MANHÃ**

#### **Mesa 4: Metodologia e Ensino de Filosofia [Auditório: 8 hs]**

##### **A Experiência No Ensino De Filosofia**

Henrique Camargos (Pibid-UFMT)

##### **Metodologia de ensino na filosofia: um desafio.**

Marco Cardoso (Pibid-UEM)

##### **QUEM QUER SER UM PIBIDIANO DE FILOSOFIA?**

Tamires de Oliveira (Pibid-UFMT)

#### **Mesa 5: Ensino de Filosofia e arte [Sala 23 – 8hs]**

##### **Introdução aos conceitos básicos da Ética, a partir do filme *Filadélfia***

Fernando Santos (Pibid-UEM)

Johnnathan Santos (Pibid-UEM)

Luana Pereira (Pibid-UEM)

##### **FRANKENSTEIN E A FILOSOFIA**

Inácio dos Anjos (Pibid-UFMT)

##### **FILOSOFIA EM MOVIMENTO**

Maria de Paula (Pibid-UFMT)

Wanda Pinto (Pibid-UFMT)

#### **Intervalo**

#### **Mesa 6: Abordagens para o ensino de Filosofia [Auditório - 10hs]**

##### **O PROCESSO – Uma apresentação da vida do professor da perspectiva da obra de Franz Kafka**

Walker Dantas (Pibid-UFMT)

##### **Modelos atômicos e revolução paradigmática: interdisciplinaridade nas aulas de filosofia**

André R. Sant'Anna (Pibid-UEM)

Caió G. Dariva (Pibid-UEM)

Raoni W. Arroyo (Pibid-UEM)

##### **Trabalhando com a Antologia de Textos Filosóficos no Ensino Médio: O conceito de tempo em Santo**

##### **Agostinho (Confissões XI)**

Camila Izídio (Pibid-UEM)

##### **Os argumentos informais: uma contribuição da lógica para a leitura filosófica.**

Rosiandra Toledo (PIBID/UEM)

### **TARDE**

#### **14hs - Mesa: Livro para o ensino de Filosofia**

Luiz Rafael Gomes (Ed. Saraiva)

Prof. Dr. José Luis Ames (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto Freire (UFMT)

## **Contraponto entre escolas públicas de Maringá no enfrentamento da violência escolar**

Danille Fortes (PIBID/UEM)

André Dias (PIBID/UEM)

Isadora Silva (PIBID/UEM)

Este trabalho explora diferenças entre duas escolas públicas integrantes da mesma rede de ensino. Para tanto, busca compreender elementos que conferem diferenciação a estabelecimentos de ensino submetidos às diretrizes de ensino análogas, integrando os mesmos sistemas de educação e dispondo de recursos equivalentes. Participam da pesquisa os colégios estaduais Branca da Mota Fernandes e Tânia Varella Ferreira, localizados nos bairros Moranguera e Conjunto Iguaipó. As escolas foram escolhidas a partir de visitas técnicas do grupo do PIBID-Filosofia, após análise quantitativa, qualitativa e estudo do Projeto Político Pedagógico de cada instituição. Constatando-se semelhanças de ordem estrutural e pedagógica nos deparamos com uma dificuldade enfrentada pelos dois colégios: a violência escolar.

## **Projeto Didático Interdisciplinar: O Cidadão e o Discurso Político**

Anthony Rodrigues (Pibid-UFMT)

Sávio Melo (Professor Supervisor – Pibid-UFMT)

Alana Teixeira Chico (Pibid-UFMT)

O Projeto Didático O Cidadão e o Discurso Político tem por objetivo desenvolver uma investigação sobre a política e o discurso filosófico junto aos alunos do ensino médio. O projeto, em parceria com o Programa Voto Consciente, do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, propõe uma intervenção didática com vistas ao aprofundamento dos conhecimentos sobre variados aspectos do discurso político e da filosofia política. Nesse sentido, a base teórica do Projeto é Maquiavel, em sua obra *O Príncipe*; especificamente as questões em torno do discurso do príncipe e as formas de aquisição e manutenção do poder. Também trabalhamos o livro *Como Não Ser Enganado nas Eleições*, do jornalista Gilberto Dimenstein, que interpõe exemplos da política brasileira como as formas de discursos falaciosos e de argumentações contraditórias. O desenvolvimento do projeto tem as seguintes etapas: 1) Exploração de questões filosóficas e sociológicas em sala de aula - poder, democracia, formas de governo, cidadania, ética, processo eleitoral, propaganda partidária, campanha política; 2) Visita aos órgãos responsáveis pela preparação, fiscalização e execução das eleições como a Casa da Democracia, o TRE, a Assembleia Legislativa; 3) Realização de eleições na escola com partidos estudantis; 4) Elaboração de propaganda eleitoral pelos alunos. Esperamos que o projeto propicie aos alunos a competência e a habilidade de analisar e identificar os aspectos da reflexão filosófica: radical – direcionada pela busca de conceitos usados nos campos do pensamento e da ação; rigorosa – aplicada nas expressões cotidianas, afastando ambiguidade através de uma linguagem rigorosa; conjunto – envolvendo a interdisciplinaridade que na filosofia se aplica a diversos campos do pensar e agir. Desta forma, temos o intuito de colaborar para que os alunos façam reflexões autônomas dos textos filosóficos a partir dos diferentes tipos de discursos políticos.

## **“Conheça Teu Lugar”: Filosofia e Cidadania**

Catarina de Oliveira (Pibid-UFMT)

Este trabalho tem o propósito de apresentar a experiência da aplicação do Projeto Interdisciplinar “Conheça Teu Lugar”: Filosofia e Cidadania, elaborado pelo PIBID Filosofia/UFMT. O Projeto surgiu da percepção de que os alunos do ensino médio das escolas conveniadas ao Pibid conhecem pouco da tradição cultural na qual estão inseridos. Consideramos que o contato com expressões culturais da cidade revelam o passado, circunstanciam o presente da vida em sociedade e colaboram significadamente para a formação do cidadão, uma vez que sob o ponto de vista da estética da existência de Michel Foucault, o indivíduo constitui e é constituído pela dinâmica imanente ao ambiente cultural em que vive. Neste sentido, o Projeto propôs uma intervenção didática visando o aprofundamento dos conhecimentos sobre variados aspectos culturais da cidade ou região do estudante. A investigação filosófica proposta almejou gerar subsídios para a reflexão sobre a cultura local, notadamente a arquitetura da cidade e o substrato social, político e estético ali implícito. Nesta perspectiva, foram abordados os seguintes textos filosóficos: 1) fragmentos da obra *Crítica do Juízo*, de Immanuel Kant, especificamente os que se refere à “Divisão das Belas Artes” em elocutivas, figurativas e jogo das sensações; 2) fragmentos da obra *A Política* (Livro 1), de Aristóteles, que aborda a formação da cidade; 3) fragmentos da obra de Michel Foucault *Vigiar e Punir* - a vigilância hierárquica e o pñóptico foram os temas estudados e debatidos. Em seu aspecto interdisciplinar, o projeto visou: a) construir a identidade pessoal correlacionada à dimensão histórica e ao reconhecimento do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente como sujeito e produto deles; b) atuar sobre o processo de construção da memória social; c) reconhecer e valorizar o patrimônio material e imaterial da cidade como repositório das memórias culturais; d) sensibilizar para a importância da divulgação e preservação da diversidade cultural. Durante a aplicação do projeto foram trabalhadas abordagens da história local e definição e classificação dos variados tipos de patrimônios. Por ser um projeto interdisciplinar, percebemos que em alguns momentos o aspecto filosófico se perdia nas discussões dos estudantes, exigido do bolsista ministrante a retomada das questões filosóficas centrais, voltando, assim, ao objetivo principal: aprendizado e reflexão sobre a cultura local e a cidadania. Além das leituras, o projeto viabilizou visitas ao patrimônio material da cidade e estudo dos aspectos culturais; no encerramento das atividades sugerimos uma oficina para exposição dos materiais produzidos - fotos, textos, poesias e banners com relatos dos estudantes participantes - seguida de avaliação.

### **A utilização da *Antologia de Textos Filosóficos* na rede estadual de ensino de Maringá/PR.**

Murilo Martins (Pibid-UEM)

Rafael Batista da Silva (Pibid-UEM)

Rogério Lopes dos Santos (Pibid-UEM)

Na busca por conhecer a realidade dos professores de Filosofia da rede estadual de ensino no município de Maringá/PR frente à *Antologia de Textos Filosóficos* formulamos um questionário que visa explicitar as dificuldades intelectuais, seja por parte do professor, seja por parte dos alunos e até mesmo as dificuldades encontradas pelo professor em relação à infra-estrutura do colégio no qual leciona. Tal questionário, vale dizer, foi enviado via e-mail para todos os professores da rede estadual. Assim, com tal levantamento de dados, buscamos saber se realmente a *Antologia* estaria cumprindo o seu papel, ou seja, ser mais uma ferramenta no auxílio do trabalho docente e discente no trabalho com o texto filosófico em sala de aula.

### **Avaliação do projeto leitura filosófica**

Derly Aniceto (Pibid-UFMT)

Paulinha Santana (Pibid-UFMT)

O projeto de leitura filosófica é um dos projetos desenvolvidos nas escolas conveniadas ao subprojeto PIBID-FILOSOFIA/UFMT. A necessidade do projeto surgiu quando os professores supervisores constataram a deficiência dos discentes em leitura e interpretação de textos. Tendo como alicerce as Orientações Curriculares para o ensino de Filosofia, o projeto visou desenvolver as habilidades da leitura filosófica: análise e interpretações de textos filosóficos e de outros registros. I. Quanto à metodologia. Foram realizados quatro encontros. Cada encontro teve por base um plano de aula concernente a um filósofo e um pequeno fragmento de sua obra a partir do qual houvesse como trabalhar os cinco passos da interpretação filosófica – Atividade ocorrida no 1º encontro: A) ler o texto inteiramente; B) buscar o sentido dos termos desconhecidos (se o texto não explicar); C) identificar os argumentos do autor; D) enumerar os movimentos do texto; E) correlacionar o texto com o contexto histórico. Trabalhamos os fragmentos das seguintes obras: no 2º encontro o *Discurso do Método*, de Descartes, no 3º encontro a *Política* de Aristóteles, no 4º encontro *O que é Esclarecimento?*, de Kant. II. Quanto à avaliação. Consideramos que o objetivo da avaliação é construir aprendizagens, comunicar resultados, mobilizar recursos e planejar o futuro. Destarte, elaboramos algumas questões dissertativas referentes à qualidade e aos resultados alcançados, que foram aplicadas em forma de entrevistas em vídeo junto à coordenação pedagógica, discentes participantes e professores supervisores. A partir disso, entendemos ser importante uma maior divulgação na comunidade escolar. Segundo os discentes, o Leitura filosófica ajudou-os na compreensão dos argumentos filosóficos e dos demais textos. Consequentemente, os professores supervisores e os bolsistas participantes aferiram que o Projeto obteve resultado positivo na formação e no desenvolvimento intelectual dos alunos.

### **Uma crítica à ausência de textos filosóficos nos livros de filosofia destinados ao ensino médio no estado do paraná**

Priscila Angélica Ribeiro (Pibid-UEM)

Tendo em vista que um dos fundamentos para o ensino da filosofia são os textos filosóficos, nota-se, por outro lado, que eles não estão presentes em alguns livros do ensino médio, o que gera uma grande dificuldade em instigar o filosofar nas salas de aula. Considerando ainda a máxima kantiana, segundo a qual: “Não se ensina a Filosofia, mas o filosofar”, ora, para tanto não precisaríamos aprender a ler textos filosóficos a fim de alcançar essa meta? Neste sentido, buscaremos confrontar aquilo que é preconizado nos documentos da área, sobretudo, o PCN e as Diretrizes Curriculares de Filosofia do Estado do Paraná e o modo como se apresentam ou não os textos dos filósofos nos livros, com destaque para: *Antologia de textos filosóficos*; alguns livros didáticos adotados nas escolas do Núcleo Regional de Maringá, a saber: *Livro Didático Público*, desenvolvido pela Secretaria Estadual do Paraná; *Iniciação à Filosofia* de Marilena Chauí; *Filosofando, Introdução à Filosofia* de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins; *Fundamentos de Filosofia*, Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes. Busca-se analisar certas falhas, apontando críticas e possíveis alternativas para o aprimoramento na forma de concepção dos livros vindouros de filosofia para o ensino médio, que venham ser adotados nas escolas do Estado do Paraná.

### **A Experiência No Ensino De Filosofia**

Henrique Camargos (Pibid-UFMT)

O objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o lugar da filosofia na matriz curricular do ensino médio e no papel da filosofia na sociedade contemporânea. A partir de Rodrigo Pelloso Gelamo, procuramos pensar sobre as tarefas e os interesses dos professores e dos alunos – o ensinar e o aprender. Quase sempre o conhecimento nos é transmitido como algo que está fora de nós e com o qual seremos preenchidos a qualquer momento. Esse tipo de concepção desestimula o aluno e torna a atividade docente puramente técnica e também desestimulante. Em contrapartida, Gelamo propõe pensar o ensino de filosofia, e o próprio ensino em geral, de outra maneira, a partir da noção de experimentação. Experimentar o ensino na vida real do aluno, mostrando que aquilo que é ensinado tem valor. O aprendizado da filosofia pela experimentação ocorre quando há uma forma específica de problematização da realidade, que conduz à investigação, exploração e resignificação de conceitos.

### **Metodologia de ensino na filosofia: um desafio.**

Marco Cardoso (Pibid-UEM)

A filosofia está presente no ensino médio, isso é fato. E desde sua introdução até hoje muito se discute em torno de três questões: *Por que ensinar filosofia? o que ensinar? E o como ensinar?* Partindo desse tripé considerou no presente trabalho como sendo dado pela política pública as duas primeiras questões, interessando-se aqui na terceira. Ou seja, no “método” utilizado no ensino de filosofia. Essa discussão percorre a antiga peleja entre o “filosofar” e a “história da filosofia”, passando pelos métodos utilizados em outras áreas do saber e que podem ser utilizados no ensino da filosofia. Assim como preocupa-se em exibir outros métodos apresentados por educadores que por considerarem a filosofia um saber diferente daqueles ministrados por outras disciplinas, acreditam ser merecedora de “método” diferente daqueles. E ainda procura debater a necessidade, ou não, de um método único para o ensino médio. Em suma, se o método em filosofia se faz necessário e se é singular ou plural. Estas são as inquietações que o trabalho procura responder.

### **Quem quer ser um pibidiano de filosofia?**

Tamires de Oliveira (Pibid-UFMT)

O presente relato de experiência tem o objetivo de pontuar a formação inicial do bolsista para atuar no Subprojeto Pibid Filosofia da UFMT. Ao ingressar no Pibid Filosofia, as atividades consistem em: 1) conhecer os documentos oficiais sobre o ensino de Filosofia; 2) estudar as implicações da disciplina Filosofia na educação básica, tais como: a) a possibilidade de contribuição da filosofia nas diversas áreas do conhecimento (humanidades, ciências naturais e linguagens), valorizando o enfoque interdisciplinar do ensino; b) o potencial do discurso filosófico em promover a reflexão pela mediação da criação ou da recriação de conceitos e pela investigação radical, capaz de reconhecer e pensar os temas dos saberes, da cultura e do agir; 3) ampliar os conhecimentos em didática da Filosofia. Do ponto de vista pedagógico, o bolsista iniciante aprende: a) teoria e prática da Educação; b) conhecimentos político-pedagógicos: função social e política da escola; c) gestão democrática e autonomia na organização do trabalho escolar; d) colegiados escolares; e) projetos político-pedagógicos; f) didática e avaliação. 4) conhecimento da realidade do cotidiano escolar através da observação escolar. Os estudos e leituras, especificados acima, realizados nos primeiros momentos, são necessários para que o bolsista esteja capacitado para a participação e intervenção em sala de aula. Todo o aparato teórico tanto na área de didática quanto na de Filosofia, adquirido durante o período inicial de inserção no Pibid, servirá também para elaboração de oficinas pedagógicas, material didático, projetos e pesquisas. Com isso pode-se concluir que no início da jornada dentro do Pibid de Filosofia/UFMT, é necessário passar por um processo específico de preparação, visando o acompanhamento ou proposição de trabalhos nas escolas conveniadas.

### **Introdução aos conceitos básicos da Ética, a partir do filme *Filadélfia***

Fernando Santos (Pibid-UEM)

Johnnathan Santos (Pibid-UEM)

Luana Pereira (Pibid-UEM)

Abordaremos os conceitos básicos da Ética, apresentados no capítulo vinte e seis (“A existência ética”) do livro “Iniciação à Filosofia” da professora Marilena Chauí. E como mobilização utilizaremos o filme *Filadélfia*, onde analisaremos temas como a violência e a repressão sexual.

### ***FRANKENSTEIN* e a filosofia**

Inácio dos Anjos (Pibid-UFMT)

O Projeto Didático Oficinas de Leitura do Pibid Filosofia UFMT tem por objetivo articular temas filosóficos com a literatura clássica. Uma das oficinas tem por núcleo a obra *Frankenstein*, de Mary Shelley, publicada em 1816 e difundida ao longo do século XX pelo cinema, com adaptações que tornaram essa história ícone da cultura de massa. A exposição da obra enfoca o pensamento positivista predominante naquele século, demonstrando algumas situações ou diálogos em que podemos encontrar caricaturizados vários atores sociais. Alguns conceitos são expostos e debatidos ao longo da oficina: ética e bioética, moralidade, liberdade e responsabilidade. Como sensibilização ao tema, os participantes são convidados a imaginar um super homem a partir das características físicas de atletas de excelência, com aspirações e modelos de belo ou mesmo de virtuoso. Após o exercício de apresentação da história e dos personagens, e do primeiro encontro de Frankenstein com sua criatura, inicia-se o debate sobre as implicações das atitudes de Frankenstein: (a) ele tem direito de posse sobre a criatura? (b) Qual a diferença entre a relação de pai e filho e a de criador e criatura? (c) sobre as atitudes humanas em relação à criatura: as intenções, o silêncio e as escolhas de Frankenstein, a incompreensão e posterior revolta da criatura, o medo generalizado de todos que o viam. Por fim, é proposta a discussão em torno dos esportes na atualidade e o monstro atlético criado no exercício anterior: o condicionamento físico dos atletas, tomados como criaturas a serem construídas e expostas a esforços para além dos limites humanos, transformadas em mercadorias pela lógica do esporte profissional. Esta oficina foi realizada durante o estágio curricular de docência em Filosofia, com alunos do ensino médio. Durante a oficina ocorreu uma surpreendente rejeição dos alunos quanto ao desenvolvimento das atividades. Em nossa avaliação dos resultados levantamos as seguintes hipóteses: (a) em termos didáticos - dificuldade em imaginar ou acompanhar uma história sem nenhum recurso audiovisual, a fase de sensibilização deve ser melhor desenvolvida; (b) em relação ao conteúdo - estranhamento da proposta (a comparação entre o monstro de Frankenstein e os ídolos do esporte), desinteresse pelo tema. Com base na avaliação, consideramos a introdução de algum material visual, mesmo contrariando uma das intenções da oficina que é a de dissociar as versões cinematográficas da obra literária durante o exercício de criação e reflexão filosófica.

## **Filosofia em movimento**

Maria de Paula (Pibid-UFMT)

Wanda Pinto (Pibid-UFMT)

Uma das metas do Subprojeto Pibid Filosofia/UFMT consiste em incentivar a participação dos bolsistas e dos alunos do ensino médio das escolas participantes do Pibid em atividades extraclasse. Nesse sentido, apresentamos os resultados do projeto didático “Filosofia em Movimento”, que trabalhou a interface entre filosofia e cinema. A proposta consistiu em oferecer sessões de cinema seguidas de discussões filosóficas; para tanto tomamos os seguintes aspectos: (a) os filmes produzem conceitos que são passíveis de análise filosófica; (b) é possível ensinar a filosofar e, também, ensinar a interpretar filmes com olhar filosófico. O projeto propôs quatro sessões de cinema, cada uma delas com releituras de filmes a partir de temas filosóficos específicos: Dançando no Escuro (estética, ética, metalinguagem), A Educação de Pequena Árvore (ética, etnocentrismo), Sherlock Holmes (lógica), Avatar (ética, bioética). Numa primeira etapa o projeto Filosofia em Movimento foi desenvolvido nas Salas do Educador com presença de profissionais da educação das escolas conveniadas, oportunidade em que se buscou a adesão de outras áreas de conhecimento ao rol de questões levantado nos filmes, pois entendemos que o Projeto possuía amplo potencial interdisciplinar a ser explorado. A segunda etapa foi desenvolvida com os alunos, em sessões com análise e debate dos temas propostos. Algumas dificuldades estiveram presentes: a) Escola Raimundo Pinheiro - estrutura precária e evasão de alunos. b) Escola André Avelino - imprevistos na rotina da escola dificultaram o agendamento das sessões. Em ambas, o projeto foi bem recebido, as discussões foram bastante produtivas. A avaliação do projeto consistiu em entrevistas com as coordenadoras pedagógicas, os professores supervisores e alunos participantes, realizadas ao final da atividade. As respostas obtidas indicaram interesse na continuidade do projeto por parte dos alunos. Os coordenadores avaliaram de forma positiva, evidenciando a importância do projeto para a formação do aluno – o enriquecimento nas aulas teóricas; a importância do professor contextualizar o tema antes de expor um vídeo; a possibilidade de o aluno expor seu pensamento. Na visão dos professores supervisores, o projeto apresentou uma proposta inovadora para trabalhar temas relacionados à Filosofia e estimular no aluno a reflexão filosófica, ajudando no processo da construção da autonomia intelectual. Para os bolsistas possibilitou a interação com os alunos, a criação e execução de projetos extraclasse, a participação da rotina escolar.

## **A contribuição do PIBID na formação do professor de Filosofia**

Juliana Santiago (Pibid-UFMT)

O presente trabalho visa relatar o processo e os reflexos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação do professor de filosofia da UFMT. É durante a etapa do estágio que o licenciando tem seu primeiro contato com o ambiente escolar; não raras vezes uma experiência tardia, que ocasiona certo estranhamento ou mesmo desistência em decorrência da discrepância entre a teoria acadêmica e o cotidiano da escola. Em pesquisa preliminar realizada com bolsistas Pibid que já concluíram a etapa de docência do estágio supervisionado, foi possível constatar que o Pibid oferece condições de ordem teórica e prática significativas à formação do futuro professor. A partir desses dados iniciais, nossa pesquisa tem por objeto avaliar o impacto do Subprojeto Pibid Filosofia/UFMT no processo de formação do bolsista mediante a realização e efetivação de certas atividades, tais como: elaboração de planos de aula, produção de material didático, leitura de autores sobre ensino de Filosofia, participação e apresentação de trabalhos em eventos, participação em grupo de pesquisa, reuniões semanais, elaboração de projetos pedagógicos; presença em sala de aula (observando o comportamento dos alunos, a postura do professor, a didática e os conteúdos); participação nas aulas e na sala dos professores. Os resultados preliminares indicam que as atividades desenvolvidas permitem uma aproximação ativa do bolsista com a escola, mesclando subsídios teóricos com a prática. A partir desses elementos temos como hipótese que o PIBID proporciona uma experiência positiva no processo de formação, preparando o licenciando a encarar a realidade da docência com consciência e autonomia, estimulando-o a continuar sua formação e buscar uma identidade profissional autêntica para o exercício da docência.

## **A relação entre a pesquisa e o ensino de filosofia**

Débora Cristina Martins de Souza (Pibid-UEM)

Vanessa Kvetik Paes (Pibid-UEM)

A ilusão de a pesquisa em nada se relaciona com o ensino se distancia de um dos princípios básicos do conhecimento: o de que ele deve ser transmitido, e isso deve acontecer da melhor maneira possível. A pesquisa tem como finalidade aprimorar o conhecimento para que este seja posto em prática, e assim trazer melhorias à educação como um todo. Uma vez dissipada a ideia de que a pesquisa e a docência não se conciliam, isto é, de que quem fará pesquisa não precisa conhecer técnicas pedagógicas, é necessária uma reavaliação dos cursos de graduação devido à carência de conteúdos pedagógicos voltados à prática do ensino na grade curricular dos cursos de filosofia, posto que a reprodução da metodologia dos professores de graduação no Ensino Médio não se mostra eficaz. A pesquisa pensada com a finalidade de aprimorar o ensino levanta outra questão: a de que a pesquisa não deve cessar na graduação. No entanto, o que se constata nas escolas da rede básica de educação é que i) os professores não possuem disponibilidade de tempo para dedicar à pesquisa devido ao número elevado de aulas assumido pelos professores, uma vez que ii) os professores não são incentivados a dedicar-se à docência quando na graduação e o número de docentes em filosofia é escasso.

### **Trabalhando com a Antologia de Textos Filosóficos no Ensino Médio: O conceito de tempo em Santo Agostinho (Confissões XI)**

Camila Izídio (Pibid-UEM)

Visando as discussões feitas no grupo de trabalho do projeto PIBID, bem como a LDB e o PCN, esse trabalho justifica-se, na medida em que, envolve a prática do ensino de filosofia. Lembremos que uma das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos no ensino médio, de acordo com a LDB, é a leitura e compreensão de textos filosóficos. Para isso, os alunos devem ser postos em contato com os textos desde seu ingresso no ensino médio. Tais textos podem causar espanto nos alunos, devido a quantidade de vocábulos e expressões desconhecidos da linguagem habitual de muitos. Todavia, é a partir disso que podemos iniciar nossas atividades em sala, é do espanto e do esclarecimento que levaremos nossos alunos a compreender os conceitos - problema ali envolvidos. De forma que, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma forma de abordar um dos textos encontrados na 'Antologia de Textos Filosófico', material esse, que é encontrado em todas as instituições de ensino da rede pública do Paraná. Porém, que na maioria das vezes não é utilizado pelos professores de filosofia, devido talvez a dificuldade que os mesmos têm ao lidar com os textos.

Serão propostas algumas aulas baseadas nos excertos do primeiro texto da Antologia, o qual trata de Agostinho e seu livro XI das Confissões. Livro esse, que aborda principalmente o conceito de tempo. Que por sua vez, faz-se estritamente ligado à realidade dos alunos. A tentativa de abordar um texto medieval faz com que mostremos aos alunos que mesmo autores de outro período, com outro vocabulário, discutiam conceitos - problema ainda abordados atualmente. O objetivo geral é que os alunos tenham contato com o texto do próprio filósofo, observando primeiramente o vocabulário muitas vezes desconhecido, a forma de disposição do texto entre outros aspectos. Mesmo que isso não ocorra de maneira imediata, a finalidade das aulas propostas no presente trabalho, não é a de memorizar conceitos ou observar "como se escreve difícil", mas sim problematizar um tema que parece banal em primeiro momento para os alunos. Para que os mesmos possam desenvolver a habilidade de lidar (reflexão, escrita, fala) com alguns conceitos, não só relacionados a textos filosóficos, mas também de outras naturezas.

### **Projetos Didáticos e suas influências para a formação do professor - pesquisador**

Camila Delgado (Pibid-UFMT)

Este trabalho visa relatar uma experiência de desenvolvimento e execução de projetos didáticos no Subprojeto Pibid Filosofia/UFMT. No Pibid a relação entre docência e pesquisa é diariamente vivenciada na criação e produção de material didático, processo no qual o bolsista une a contínua relação entre o teórico e o prático. Vemos isto com nitidez na preparação das atividades para cada projeto didático criado. A seguir, descrevemos o processo de criação e execução do Projeto Didático "Conheça teu lugar: Filosofia e Cidadania". O objetivo deste Projeto é inserir os estudantes do ensino médio das escolas conveniadas ao Pibid Filosofia na cultura da cidade; mostrar-lhes a história e as curiosidades de sua estrutura arquitetônica, levá-los à Cuiabá do século 18 e 19. A dinâmica inicial da atividade consiste em ativar a criatividade e a experiência própria de cada aluno. Todos possuem ligação com o espaço da cidade, mas nem sempre com a história e a cultura ali produzidas e suas transformações no decorrer dos anos. Espera-se, então, que o estudante se conscientize de que a cidade é também sua história e sua cultura; sobretudo, que entenda que as causas das transformações ali ocorridas não são frutos de acidentes ou de acasos, mas sim de acontecimentos sociais e políticos. São, justamente, as transformações do antigo para o novo, do que existe no presente para o que se espere do futuro, uma oportunidade para se pensar a cidade em que vive e para melhor compreender a realidade do País e as particularidades de sua comunidade ou cidade. Para isso é necessário exercitar o olhar reflexivo sobre a cidade. A metodologia proposta é, primeiramente, sugerir que vejam e descrevam Cuiabá na perspectiva do estrangeiro em terras desconhecidas, esboçando as sensações, o espaço. Depois, já conhecendo a história arquitetônica e cultural da cidade, propõe-se um relato sistematizado e escrito. O primeiro exercício incidiu sobre a imaginação e a experimentação, o segundo na reflexão a partir do vivido. Para o primeiro exercício, antes do *tour* pelo centro histórico de Cuiabá, abordamos conteúdos relacionados à história e arquitetura a partir da perspectiva de Michael Foucault, (capítulos 'Vigilância Hierárquica' e 'O Panóptico', da obra Vigiar e Punir). Nesta oportunidade tivemos a preocupação em trabalhar a teoria do autor referente à estrutura arquitetônica, sobretudo as instituições - escolas; prisões; indústrias e manicômios -, visto que estas estão presentes no espaço da cidade. Ao apresentar as linhas gerais deste Projeto, visamos destacar a pesquisa necessária na elaboração de uma atividade didática, ou seja, o contínuo processo de pesquisa que ocorre da criação até a efetivação de uma atividade didática. Ressaltamos a amplitude formativa que projetos nos moldes aqui apontados oferecem aos licenciandos, incluindo-os nos conhecimentos e tarefas da docência, especialmente fazendo-os adentrar o âmbito da pesquisa.